

**Requerimento para montagem de Circo
(13 de Julho de 1954)**



886(404)
ACORDO EM CÂMARA:
Que autoriza o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Povoação de Vargem a conceder o terreno ROL em termos da informação.
Em reunião de 20.07.1954

[Handwritten signature]

Alf. Carlos das ^{Ex. mo. Sr. Presidente} da Câmara Municipal de Povoação de Vargem
a fim de obter o terreno
de ^{Ex. mo. Sr. Presidente} Povoação de Vargem
e seu uso de alfo-
falante para o ex. ^{Ex. mo. Sr. Presidente} Povoação de Vargem

terci-
14/7/54 *[Handwritten signature]*

Alfa Carapato, director do Circo Alfa, desejando efectuar numa Vila uma curta serie de espectaculos, nem por este meio, nem respectivamente rogar a V. Ex. se digna autorizar a montagem do dito Circo, cuja medida e de 22 metros de diametro, e a data sera de 23 do corrente a 15 de Agosto proximo.

Pede Deferimento

Povoação de Vargem 13 de Julho 1954

[Handwritten signature: Alfa Carapato]
13 JUL 1954
10
1954

REQUERIMENTO PARA MONTAGEM DE CIRCO

(Julho de 1954)

O documento em destaque para o mês de Agosto, da nossa rubrica on-line *Páginas de História com Estórias*, é um *Requerimento para montagem de um circo**, datado de 13 de Julho de 1954 e pertencente à série documental *Requerimentos vários* *. Esta temática não surge *por acaso*, trata-se de um espectáculo que acontece na Póvoa, normalmente nos meses de Verão.

Arte milenar que existe já desde a Roma Antiga, em que o circo era uma construção para exibição de cavalos e corridas de bigas¹, shows equestres, batalhas encenadas, shows de animais adestrados, malabaristas e acrobatas. Acredita-se que o circo de Roma tenha sido influenciado pelos gregos e suas corridas de bigas e exibição de animais. Com a queda de Roma, os grandes circos desapareceram da Europa, sobrando apenas treinadores de animais e outros artistas itinerantes.

Depois surgem, na China, as primeiras descrições de um circo datadas da *Dinastia Han. Zhang Heng*. Mas o conceito moderno de circo como uma arena circular com assentos, com exibição de acrobacias, animais e outros artistas remontam ao final do século XVIII. Philip Astley foi um dos pioneiros da época, popularizando o circo na Inglaterra.

Um circo é comumente uma companhia itinerante que reúne artistas de diferentes especialidades, como malabarismo, palhaço, acrobacia, monociclo, adestramento de animais, equilibrismo, ilusionismo, entre outros.

A palavra descreve também o tipo de apresentação feita por esses artistas. Um circo é organizado numa arena - picadeiro circular, com assentos em seu entorno, e os circos itinerantes costumam-se apresentar sob uma grande tenda ou lona.

Aqui na Póvoa, e segundo o documento escolhido e outros, sabemos que existem circos itinerantes já desde finais o séc. XIX. Datado de 1 de Agosto de 1882, temos conhecimento de um requerimento * de *Lecussom*, director de uma

¹ carro de duas rodas, movido por dois cavalos. Usadas durante a Antiguidade como carro de combate, mais especificamente durante as idades do Bronze e do Ferro; permaneceu sendo utilizada com algumas adaptações como transporte, em procissões e em jogos assim que se tornou obsoleta na história militar

companhia equestre, no qual solicita que a Câmara “...lhe conceda determinado espaço para levantar o circo na Praça do Almada por dois meses...” e pretendia também saber qual o preço apagar pelo aluguer²

E logo a 21 de Agosto do mesmo ano, depreendendo que seja relativo ao *mesmo circo*, temos um abaixo-assinado * de um grupo de moradores da Praça do Almada, “...solicitando que a Câmara retire a licença concedida para se montar um circo de cavalinhos na dita praça por estar a prejudicar comerciantes e moradores...”³. A designação dada sugere-nos um *circo* diferente daquele a que hoje estamos habituados, mas já seria uma *forma de circo*.

Já no séc. XX, surge um requerimento de 29 de Julho de 1901 * de um representante de Luís Cardinalli - Ettore Frassinesi, de resto um nome ainda hoje sonante da arte circense, no qual “...solicita que a Câmara conceda o terreno necessário para a colocação de um circo de cavalinhos durante a época balnear entre a Praça da Ribeira e a Rua Tenente Valadim”⁴. Todos estes requerimentos, se analisarmos as suas datas, percebemos que se referem todos a uma mesma época do ano - o Verão, a época balnear.

Mais tarde, já em Julho de 1954, surge o documento que escolhemos para este mês*, no qual “*Afra Scarparolo, director do Circo Afra, desejando efectuar nessa vila uma curta série de espectáculos, vem por este meio, mui respeitosamente rogar a V. Ex.^a se digne autorizar a montagem do dito Circo, cuja medida é de 22 metros de diâmetro, e a data será de 23 do corrente a 15 de Agosto próximo. Pede deferimento. Póvoa de Varzim, 13 de Julho de 1954* [assinatura]. *Deferido mas só para o terreno a sul do Castelo e sem uso de altifalante para o exterior*”⁵.

Já em 1957, um outro requerimento* de 14 de Agosto, dá-nos conta da intenção de José Baptista, residente em Espinho, de montagem de um circo aqui na Póvoa, mais uma vez durante os meses de Verão⁶.

Nos dias de hoje, estes espectáculos *vêm* à Póvoa na altura do Verão, altura que traz à cidade milhares de banhistas e turistas, claramente interessados em diversão, lazer e cultura; mas também, por vezes, na quadra natalícia. Época de

² in *Requerimentos vários* | 1882 | CMPV/ 882 (137)

³ in *Requerimentos vários* | 1882 | CMPV/ 882 (133)

⁴ in *Requerimentos vários* | 1882 | CMPV/ 883 (350)

⁵ in *Requerimentos vários* | 1954 | CMPV/ 886 (404)

⁶ in *Requerimentos vários* | 1957 | CMPV/ 886 (370)

festa e diversão, e na qual, tal como no Verão, os mais pequeninos estão de férias, logo afluem mais facilmente a este tipo de espectáculos.

Numa época em que a tónica dominante é a cultura e o lazer, a arte circense pode também ocupar um *lugar* fundamental nesse contexto.

* documentos que integram o espólio do Arquivo Municipal

Internet:

www.wikipedia.pt